

CORREIO POLÍTICO

Valter Campanato/Agência Brasil



Pesquisa se encaixa ao perfil de Tereza Cristina

Tereza Cristina, a vice dos sonhos

Em dezembro, o presidente do Instituto Paraná Pesquisas, Murilo Hidalgo, comunicou à senadora Tereza Cristina (PP-MS) que estava fazendo uma pesquisa para definir qual seria o perfil ideal de um candidato a vice-presidente. E que o levantamento parecia quase colocar na parede do Palácio do Jaburu, onde moram os vices, o retrato da senadora sul-mato-grossense. Segundo a pesquisa, 24,4% dos entrevistados disseram preferir que o vice fosse uma mulher, "para trazer um olhar feminino à administração". E 22,3% disseram que deveria ser alguém do setor produtivo/agronegócio "para focar na economia". Mulher e do agronegócio, essa é Tereza Cristina. A partir de então, as conversas cresceram.

Campo conservador indefinido

Segundo interlocutores, o que Tereza Cristina tem comentado, porém, é que ela não poderia dar um passo mais incisivo nesse sentido enquanto o campo conservador estiver indefinido. Ela tem bom relacionamento com a maior parte dos que se ensaiam candidatos. Caso se defina por um, poderá ter problemas com os demais. Assim, o que a senadora tem dito é que é preciso esperar até o mês de abril.

Lula Marques/Agência Brasil



Desempenho inicial de Flávio surpreendeu

Desincompatibilização irá definir

Abri é o prazo determinado pela legislação para que ocupantes de cargos se desincompatibilizem caso queiram disputar outros postos nas eleições de outubro. É quando, portanto, dois dos amigos de Tereza Cristina decidirão se sairão ou não dos seus governos para arriscar a disputa à Presidência: o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o governador do Paraná, Ratinho Jr (PSD). É a partir daí que a situação vai se aclarar. O outro é o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Tereza não quer entrar numa bola dividida.

Presidência do Senado

No fundo, o que ela desejava mesmo era vir a ser a próxima presidente do Senado. Mas ela sabe também que tal possibilidade estaria diretamente condicionada à eleição de um presidente conservador. Se Luiz Inácio Lula da Silva for reeleito para um quarto mandato, não haveria muita condição política, ela avalia, de o Senado ser comandado por alguém de oposição.

POR
RUDOLFO LAGO

Pulverizado

A pesquisa não deixou de animar a senadora. Mas o cenário também traz outros indicativos. O maior deles é que a disputa política segue ainda tão polarizada que a definição de quem seria o companheiro de chapa de um candidato de oposição pouco agrupa. O país ainda divide-se entre Lula ou não.

Direita

Numa outra pergunta da pesquisa, 19,1% consideraram que seria bom que o perfil do vice fosse alguém que trouxesse votos de quem não é de direita, ampliando o eleitorado. E 12,8% disseram que o candidato deveria ajudar a garantir os votos da direita, sendo um conservador fiel ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Perfil

Curiosamente, Tereza tem características que se encaixam nos dois perfis. Ela foi ministra da Agricultura no governo Bolsonaro, mas não é bolsonarista. Tem uma história política anterior, ligada à defesa do agronegócio. Foi deputada federal e secretária de Desenvolvimento Agrário do Mato Grosso do Sul.

Flávio

Isso poderia aproxima-la como companheira de chapa de Flávio Bolsonaro? Seria ainda cedo para dizer. Em 2022, por exemplo, seu nome era o preferido do presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI). Mas Jair Bolsonaro preferiu alguém que lhe passava maior confiança, o general Walter Braga Neto. Bolsonaro perdeu as eleições.

Surpresa

De qualquer modo, o desempenho inicial de Flávio depois de ungido candidato por seu pai, surpreendeu a todos no campo conservador. Pesquisa Quaest divulgada no final do ano o colocou com 23% das intenções de voto, atrás apenas de Lula, à frente de Tarcísio de Freitas, o nome preferido do Centrão.

Afunila?

Será preciso ver se tais dados afunilam a disputa até abril. Alguns movimentos foram percebidos. Movimentos começaram. No Paraná, informações de que Ratinho Jr permaneceria no governo. Em Goiás, que o governador Ronaldo Caiado (União) poderia desistir da Presidência e sair para o Senado.

POLÍTICA



CPMI pretende investigar relações do filho de Lula

PF investiga relação do filho de Lula com INSS

Polícia apura possível vínculo entre Lulinha e o "Careca"

Por Beatriz Matos

A Polícia Federal (PF) informou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que encontrou menções a Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, em três diferentes conjuntos de informações analisadas no curso da investigação que apura descontos indevidos realizados por associações em benefícios previdenciários pagos pelo INSS.

Segundo os investigadores, as referências aparecem em conversas de terceiros, sem que haja, até o momento, indícios de participação direta do filho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nos fatos sob apuração.

A representação foi encaminhada ao ministro do STF, André Mendonça, e ressalta que Lulinha não é investigado formalmente. Ainda assim, a PF apura se ele poderia ter atuado como "sócio oculto" do empresário Antônio Carlos Camilo Antunes, hipótese que, segundo o próprio relatório, não foi comprovada.

A PF destaca que o nome de Lulinha surge em diálogos de terceiros analisados durante a investigação, mas afirma não ter encontrado elementos materiais que indiquem sua atuação no esquema de descontos associativos irregulares, prática que consistia em cobranças não autorizadas aplicadas mensalmente sobre aposentadorias.

Em dezembro, durante uma

cerimônia no Palácio do Planalto, o presidente Lula defendeu o avanço das investigações sobre o esquema de descontos indevidos em benefícios previdenciários do INSS e afirmou que todos os envolvidos devem ser responsabilizados. Na ocasião, Lula disse que "quem tiver envolvido vai pagar o preço" e ressaltou que não haveria exceções.

"É importante que haja seriedade para que a gente possa investigar todas as pessoas que estão envolvidas. Ninguém ficará livre. Se tiver filho meu metido nisso, ele será investigado", afirmou.

Reação da defesa

O advogado Marco Aurélio de Carvalho, que já atuou anteriormente na defesa de Lulinha, afirmou que o filho do presidente "não tem qualquer envolvimento com as investigações" e classificou as citações como "ilações e pirotecnia".

Segundo ele, o próprio relatório da Polícia Federal deixa claro que Lulinha não é alvo, nem direta nem indiretamente, da apuração.

"O que veio a público é resultado de um vazamento criminoso, que precisa ser rigorosamente apurado", disse o advogado, acrescentando que pretende tratar do assunto com o diretor-geral da Polícia Federal, a quem elogiou, classificando-o como uma pessoa séria, íntegra e com espírito público.